



SÍNTESE DE NOTÍCIAS Nº 078/2025

EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 26/03/2025

Casa Branca agradece ao Príncipe herdeiro por facilitar as negociações entre Rússia e Ucrânia



A Casa Branca agradeceu ao Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman por facilitar as negociações com a Rússia e a Ucrânia sobre navegação segura no Mar Negro. Um comunicado disse: "Os Estados Unidos expressam gratidão ao Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman por sua liderança e hospitalidade em mais uma vez facilitar essas importantes discussões no Reino da Arábia Saudita". Os EUA chegaram a acordos separados com a Rússia e a Ucrânia em Riade para manter a hidrovia - uma rota vital para produtos agrícolas - segura. As duas partes visitaram o Reino para discutir, junto com autoridades americanas e sauditas, os primeiros passos para resolver questões cruciais na esperança de chegar a uma resolução mais ampla para o conflito.

A Rússia invadiu a Ucrânia em 2022 e anexou partes do país. O presidente ucraniano, Volodymyr Zelensky, elogiou as negociações, chamando-as de primeiros passos em direcção a um acordo pacífico. O ministro das Relações Exteriores da Rússia, Sergei Lavrov, disse:

"Precisaremos de garantias claras. E dada a triste experiência de acordos apenas com Kieve, as garantias só podem ser o resultado de uma ordem de Washington a Zelensky e sua equipe para fazer uma coisa e não outra." **Fonte-Arab News.**

Presidente das Comores chegou a Medina



O Presidente das Comores, Azali Assoumani, chegou ontem a Medina.

O Presidente das Comores, Azali Assoumani, chegou ontem a Medina, informou a Agência de Imprensa Saudita. Assoumani foi recebido na chegada pelo governador da região de Medina, Príncipe Salman bin Sultan bin Abdulaziz, e outros funcionários. **Fonte-Arab News.**

Ministro saudita inspeciona instalações de saúde



O Ministro da Saúde, Fahad Al-Jalajel, inspecionou várias instalações de saúde em Meca.

O ministro da Saúde da Arábia Saudita, Fahad Al-Jalajel, inspecionou várias instalações de saúde em Meca para garantir que continuem a fornecer cuidados médicos de alta qualidade durante o pico da temporada de Umrah no Ramadão.

Al-Jalajel visitou o Hospital especializado de Emergência e cuidados intensivos Ajyad, o Centro de Serviços Médicos Jihar e os Centros de Emergência Al-Haram. Ele revisou todos os serviços para o tratamento rápido de casos urgentes, informou ontem a Agência de Imprensa Saudita.

Al-Jalajel disse que uma das principais prioridades de seu ministério era garantir cuidados de saúde abrangentes para os peregrinos. Ele destacou os esforços

contínuos do ministério para garantir a prontidão das instalações médicas e a integração dos serviços de saúde durante as temporadas do Ramadão e do Hajj. Isso se alinha com os objectivos da Visão 2030, que se concentra em melhorar a qualidade e a eficiência dos serviços de saúde, reflectindo o compromisso da liderança com esse sector. Enquanto isso, a Autoridade do Crescente Vermelho Saudita abriu dois helipontos no terreno da Grande Mesquita de Meca para evacuações médicas de emergência. O objectivo é melhorar os serviços de saúde para aqueles que realizam a Umrah e se preparar para a temporada do Hajj. Os helipontos permitirão o transporte rápido de pacientes críticos para hospitais em Meca e Jeddah. O hospital de emergência da Grande Mesquita está equipado com unidades de terapia intensiva, laboratórios médicos, serviços de radiologia, farmácia interna e unidades de isolamento para doenças infecciosas.

Al-Jalajel já havia realizado visitas de campo semelhantes a várias instalações de saúde em Meca, onde revisou planos para aumentar a capacidade durante a temporada da Umrah. Ele também avaliou a prontidão das equipas de emergência e a integração dos serviços prestados aos peregrinos. **Fonte-Arab News.**

Governador abre novo Altanfeethi Lounge no aeroporto de Medina



O Príncipe Salman bin Sultan bin Abdulaziz, governador de Medina, inaugurou o novo Altanfeethi Lounge no aeroporto.

O governador de Medina, Príncipe Salman bin Sultan bin Abdulaziz, inaugurou o novo Altanfeethi Lounge no Aeroporto Internacional Príncipe Mohammad bin Abdulaziz.

Abrangendo 1.200 metros quadrados, o lounge pode acomodar mais de 240.000 passageiros anualmente, informou a Agência de Imprensa Saudita. A inauguração contou com a presença do presidente da Autoridade Geral de Aviação Civil, Abdulaziz Al-Duailej, e de Mohammed Alkhuraisi, presidente do conselho de administração da Altanfeethi Company, juntamente com autoridades civis e militares regionais. **Fonte-Arab News.**

Arábia Saudita condena ataque de Israel na Síria



A Arábia Saudita condenou hoje um ataque israelense à Síria que matou civis. O comunicado do Ministério das Relações Exteriores da Arábia Saudita disse que o Reino reitera sua rejeição categórica às contínuas tentativas das autoridades de ocupação israelenses de minar a segurança e a estabilidade da Síria e da região por meio de suas violações flagrantes e repetidas das leis internacionais relevantes.

Autoridades sírias disseram que o ataque à aldeia de Kuwayya matou pelo menos 6 civis. O Ministério das Relações Exteriores da Síria condenou em um comunicado "a contínua agressão israelense em território sírio, que viu uma escalada perigosa na vila de Kuwayya", na província de Daraa, no sul. Israel continuou sua campanha de bombardeios na Síria mesmo após a derrubada de Bashar Assad, cujo governo chegou ao fim no ano passado depois que um rápido avanço rebelde o levou a fugir para a Rússia. **Fonte-Arab News.**

Arábia Saudita se prepara para o Dia da Iniciativa Verde



O evento nacional destaca os esforços da Arábia Saudita para combater as mudanças climáticas e, ao mesmo tempo, promover uma cultura de responsabilidade ambiental.

Enquanto a Arábia Saudita se prepara para marcar o Dia da Iniciativa Verde Saudita em 27 de março, o Reino reafirmou seu compromisso com a sustentabilidade ambiental e a ação climática. O evento nacional destaca os esforços da Arábia Saudita para combater as mudanças climáticas e, ao mesmo tempo, promover uma cultura de responsabilidade ambiental, informou a Agência de Imprensa Saudita.

No período que antecedeu a ocasião, a Iniciativa Verde Saudita lançou várias campanhas interativas durante o Ramadão para incentivar a participação pública

em práticas sustentáveis. Os usuários de mídia social ainda podem contribuir compartilhando suas fotos no Quadro de Fotos do Dia da Iniciativa Verde Saudita, uma demonstração da dedicação da comunidade a iniciativas ecológicas. A mascote da iniciativa, Nomoor, continua a envolver jovens e crianças por meio do desafio "30 Passos Positivos para Proteger o Meio Ambiente", promovendo hábitos sustentáveis em todas as faixas etárias. Três vencedores do desafio serão anunciados no Dia da Iniciativa Verde Saudita em reconhecimento às suas contribuições. Com o prazo de inscrição se aproximando, os participantes são incentivados a destacar suas práticas sustentáveis do Ramadão e participar do desafio. Alinhado com a Saudi Vision 2030, o Dia da Iniciativa Verde Saudita ressalta as ambiciosas metas de sustentabilidade do Reino, pedindo ação colectiva nos esforços climáticos e na conscientização ambiental. **Fonte-Arab News.**

Riade sediará negociações de segurança ocupacional



Ahmed Al-Rajhi, Ministro de Recursos Humanos e Desenvolvimento Social.

A 7ª Conferência Global de Segurança e Saúde Ocupacional será realizada em Riade de 4 a 6 de maio, informou ontem a Agência de Imprensa Saudita. O evento reunirá líderes locais e internacionais de governos, sector privado e academia, para discutir o futuro da segurança e saúde ocupacional, bem como os desafios e oportunidades nos mercados de trabalho globais.

A conferência visa promover uma cultura de segurança, promovendo o diálogo sobre as últimas tendências, inovações e melhores práticas, ao mesmo tempo em que compartilha conhecimentos essenciais. Ele se concentrará no desenvolvimento de políticas e medidas preventivas para melhorar a segurança e a saúde ocupacional, com ênfase no papel da tecnologia na melhoria dos ambientes de trabalho.

O ministro de Recursos Humanos e Desenvolvimento Social da Arábia Saudita, Ahmed Al-Rajhi, disse: "A conferência abordará questões críticas que afectam os ecossistemas de trabalho e trabalhará no desenvolvimento de estruturas ideais".

Al-Rajhi destacou o evento como um marco no avanço do diálogo global sobre segurança e saúde ocupacional e na melhoria da conformidade com os padrões em nível regional e global. **Fonte-Arab News.**

O PIF saudita ocupa o 2º lugar globalmente em actividade de investidores soberanos em fevereiro, com US\$ 3 bilhões em negócios



O PIF começou 2025 continuando a expandir sua presença global em sectores como entretenimento, aviação e finanças.

O Fundo de Investimento Público da Arábia Saudita foi classificado como o segundo investidor soberano mais activo do mundo em valor de negócios em fevereiro, comprometendo US\$ 3 bilhões em transações globais.

A Global SWF, uma plataforma de dados que rastreia a actividade no sector, informou que o fundo de pensão público do Canadá liderou o ranking com um acordo de US\$ 7 bilhões. O PIF do Reino emergiu como o fundo soberano mais activo, concluindo três negócios no exterior por meio de suas empresas de portfólio.

Globalmente, os investidores soberanos executaram 22 negócios no valor combinado de US\$ 16,5 bilhões. Ao lado do PIF e do CDPQ, outros grandes players incluíram o Serviço Nacional de Pensões da Coreia do Sul, que comprometeu US\$ 1,6 bilhão em uma transação imobiliária, e o BCI do Canadá, com um acordo de infraestrutura de US\$ 1,3 bilhão. Esse aumento na actividade transfronteiriça destaca uma tendência crescente entre investidores soberanos e públicos – particularmente aqueles na região do Golfo – de aproveitar as oportunidades globais emergentes enquanto se protegem contra as flutuações econômicas domésticas. Estabelecido em 1971, o PIF passou por uma transformação dramática desde 2015 sob a liderança do Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman. Outrora um fundo principalmente doméstico, evoluiu para um SWF globalmente influente, administrando US\$ 925 bilhões em activos e impulsionando a agenda Visão 2030 do Reino. A rápida ascensão do PIF em menos de uma década ressalta a escala e a ambição da estratégia de diversificação econômica liderada por investimentos da Arábia Saudita.

Começou 2025 continuando a expandir sua presença global em sectores como entretenimento, aviação e finanças. Essa aceleração seguiu uma série de mudanças estratégicas durante o quarto trimestre de 2024, à medida que o fundo reestruturou seu portfólio de acordo com as prioridades de longo prazo e as metas da Visão 2030. **Fonte-Arab News.**

Tesla será lançada na Arábia Saudita em abril



O evento de lançamento em Riade está agendado para 10 de abril de 2025.

A fabricante de veículos eléctricos Tesla, com sede nos Estados Unidos, iniciará suas operações na Arábia Saudita no próximo mês, anunciou a empresa. Com lançamento previsto para 10 de abril no Bujairi Terrace, em Riade, a fabricante de veículos eléctricos - liderada pelo CEO Elon Musk - actua em vários países do Médio Oriente, mas ainda não estabeleceu sua presença no Reino, o maior mercado da região do Golfo. O próximo lançamento da Tesla também se alinha com a estratégia mais ampla da Arábia Saudita para reduzir sua dependência das receitas do petróleo.

Espera-se também que a mudança contribua para a jornada sustentável do Reino, com o objectivo de atingir emissões líquidas zero até 2060. "Você e sua família estão calorosamente convidados para o nosso evento de lançamento no Bujairi Terrace em 10 de abril. Explore nossa linha global de best-sellers e entre em um mundo movido a energia solar, sustentado por baterias e movido por veículos eléctricos", disse a empresa em seu site. **Fonte-Arab News.**

Aliados dos Estados Unidos alarmados com um bate-papo em grupo vazado sobre planos de ataque



Nesta imagem fornecida pelo Ministério da Defesa do Reino Unido, um tufão FGR4 da Força Aérea Real decola para realizar ataques aéreos contra alvos militares houthis no Iêmen.

À medida que os despertadores, os alarmes não ficam muito mais altos. Aliados dos Estados Unidos veem o bate-papo em grupo entre altos funcionários dos EUA sobre um ataque planejado no Iêmen que acidentalmente incluiu um

jornalista como uma violação de segurança de cair o queixo que lança dúvidas sobre o compartilhamento de inteligência com Washington e a segurança de operações militares conjuntas. "Assustador" e "imprudente" foi o veredicto de um diplomata europeu sobre a discussão no aplicativo de mensagens Signal sobre ataques a rebeldes houthis. Neil Melvin, especialista em segurança do think tank de defesa Royal United Services Institute, chamou isso de "muito chocante". "São algumas das autoridades americanas de mais alto escalão que parecem mostrar um completo desrespeito pelos protocolos normais de segurança", disse ele.

Além das preocupações de segurança levantadas pelo bate-papo vazado, as autoridades dos EUA se dirigiram aos aliados transatlânticos do país com desdém, enquanto o vice-presidente JD Vance reclamava de "socorrer" a Europa e o secretário de Defesa, Pete Hegseth, criticava o "patético" "parasitismo" europeu. A crítica é mais um golpe para um relacionamento de longa data já tenso pela abordagem contundente do presidente Donald Trump de "América Primeiro" e pelo desrespeito pelas nações amigas.

Melvin, disse que, para os aliados dos Estados Unidos, "o despertador está tocando há muito tempo". Em público, no entanto, as autoridades europeias insistiram que tudo estava bem no relacionamento transatlântico. "Temos um relacionamento muito próximo com os EUA em questões de segurança, defesa e inteligência", disse o porta-voz do primeiro-ministro britânico Keir Starmer, Dave Pares. "Eles são nosso aliado mais próximo quando se trata desses assuntos, têm sido por muitos anos e serão por muitos anos." O Ministério das Relações Exteriores da França disse que "os Estados Unidos são nossos aliados, e a França pretende continuar sua cooperação com Washington, bem como com todos os seus aliados e parceiros europeus, a fim de enfrentar os desafios actuais - particularmente na área de segurança europeia". Uma divisão crescente desde que assumiu o cargo, o governo Trump suspendeu o financiamento do governo para programas que apoiam os princípios democráticos em todo o mundo e apresentou um rosto menos acolhedor aos visitantes.

As embaixadas dos EUA em pelo menos 17 países publicaram avisos para possíveis viajantes de que se envolver em comportamentos considerados prejudiciais pelo governo pode levá-los à deportação. Vários países europeus emitiram alertas sobre visitar os Estados Unidos depois que turistas internacionais foram pegos na repressão de Trump nas fronteiras. Trump chocou aliados com seu objectivo repetidamente declarado de assumir a Groenlândia - um território dinamarquês autônomo que Vance e a segunda-dama Usha Vance devem visitar esta semana - e seu desejo de tornar o Canadá o 51º Estado. O primeiro-ministro canadense, Mark Carney, disse que seu país precisa "se apropriar mais" de sua própria defesa diante das ameaças: "Temos que cuidar de nós mesmos".

Nathalie Loiseau, membro do Parlamento Europeu, disse à BBC que ficou "pasma" com a violação. "Se eu fosse (o presidente russo) Vladimir Putin, me sentiria desempregado. A Rússia não tem mais nada a fazer. Você nem precisa espionar o governo dos EUA. Eles vazam sozinhos", disse ela.

Confiabilidade dos EUA questionada,

O diplomata europeu, que falou sob condição de anonimato para discutir assuntos delicados, expressou esperança de que o lapso do Signal tenha sido devido à falta de experiência no governo, e não a um desrespeito deliberado pela segurança. Questionado se ele tinha preocupações sobre o compartilhamento de inteligência com os EUA após o incidente do Signal, Carney disse que "é uma questão séria e séria e todas as lições devem ser tiradas". Ele disse que seria importante ver "como as pessoas reagem a esses erros e como os apertam". A Grã-Bretanha pode ser particularmente exposta por violações de segurança dos EUA. Sua rede de inteligência está entrelaçada com os EUA na aliança Five Eyes, e as forças armadas dos países trabalham mais de perto do que as de quase todas as outras nações. A Força Aérea Real da Grã-Bretanha forneceu reabastecimento ar-ar para aviões dos EUA durante o ataque aos houthis, mas o ministro das Forças Armadas do Reino Unido, Luke Pollard, insistiu que o pessoal britânico não foi colocado em risco pela violação. "Temos grande confiança de que as medidas que tomamos com nossos aliados, incluindo os Estados Unidos, permanecem intactas", disse ele aos legisladores.

Ed Davey, líder dos Liberais Democratas da oposição britânica, disse que o lapso mostrou que o governo Trump não é confiável para proteger sua própria inteligência e "pode ser apenas uma questão de tempo até que nossa própria inteligência compartilhada com eles também vaze". "Isso pode colocar vidas britânicas em risco", disse ele.

Alex Clarkson, professor de estudos europeus e internacionais no King's College London, disse que "os profissionais e veteranos" que "contiveram os danos" durante o primeiro mandato de Trump desapareceram em grande parte. "Então, o que estamos tendo agora é ... uma manifestação de tendências que foram controladas que já vimos no primeiro turno", disse ele.

Frustração americana,

Os EUA sustentam a segurança europeia desde a Segunda Guerra Mundial, e Trump não é o primeiro presidente a se irritar com o fardo. "Do governo Obama (em diante), tem havido algumas frustrações no aparato de segurança dos EUA sobre o fracasso dos europeus ... para intensificar", disse

Melvin. Trump foi muito mais longe do que seus antecessores ao derrubar os arranjos de segurança de décadas. Ele há muito afirma que os EUA precisam repensar completamente seu relacionamento com o resto do mundo, dizendo que outros países estão "aproveitando" o poderio militar do país ao não pagar o suficiente por sua própria defesa. Trump elogiou autocratas, incluindo Putin, e causou calafrios na Otan durante a campanha eleitoral do ano passado com seu comentário de que a Rússia deveria "fazer o que quiser" com os membros que não cumprirem as metas de gastos militares. "Há uma sensação real de divórcio, de que os Estados Unidos não estão apenas desinteressados na aliança transatlântica, mas veem a Europa fundamentalmente como um adversário", disse Max Bergmann, ex-funcionário do Departamento de Estado que agora trabalha no Centro de Estudos Estratégicos e Internacionais. "Está muito claro neste momento, bastante claro, que será quase impossível contar com os Estados Unidos para a causa da defesa da democracia no mundo", disse Kevin Casas-Zamora, secretário-geral do grupo pró-democracia International IDEA. Os líderes da OTAN apontam que as críticas de Trump e a guerra na Ucrânia levaram a maioria dos Estados-membros a cumprir a meta de gastar pelo menos 2 por cento de seu produto interno bruto na defesa. A reeleição de Trump e a reaproximação com Putin aceleraram os planos militares europeus, com as nações lutando para aumentar a produção de armas e criar suas próprias estruturas de segurança – incluindo uma "coalizão de vontades" liderada pelo Reino Unido e pela França para ajudar a garantir um futuro cessar-fogo na Ucrânia. Clarkson disse que a Europa tem mais força do que muitos acreditam, e romper o vínculo transatlântico também prejudicaria os EUA. "Não se deve subestimar a capacidade industrial militar europeia", disse ele. "Há todos os tipos de coisas que podem dar errado ... mas há um elemento aqui também de que os americanos estão despertando um gigante adormecido. **Fonte-Reuters.**

Hamas diz que reféns voltarão 'em caixões' se Israel tentar libertá-los à força

O grupo militante palestino Hamas alertou hoje que reféns podem ser mortos se Israel tentar recuperá-los à força e os ataques aéreos continuarem na Faixa de Gaza. O grupo disse em um comunicado que estava "fazendo todo o possível para manter vivos os cativos da ocupação, mas o bombardeio sionista aleatório (israelense) está colocando em risco suas vidas".

"Toda vez que a ocupação tenta recuperar seus cativos à força, acaba trazendo-os de volta em caixões", afirmou. Israel reiniciou intensos ataques aéreos na densamente povoada Faixa de Gaza na semana passada, seguidos por operações terrestres, quebrando a relativa calma proporcionada por um cessar-fogo em janeiro com o Hamas. Desde que Israel retomou suas operações militares em

Gaza, pelo menos 830 palestinos foram mortos, de acordo com o Ministério da Saúde no território controlado pelo Hamas. A guerra foi desencadeada pelo ataque do grupo militante a Israel em 7 de outubro de 2023, que resultou na morte de 1.218 pessoas, a maioria civis, de acordo com uma contagem da AFP baseada em dados oficiais. A ofensiva militar de retaliação de Israel matou pelo menos 50.183 pessoas em Gaza, a maioria civis, de acordo com o Ministério da Saúde. **Fonte-Reuters.**

Manifestantes turcos enchem ruas, desafiando a repressão



Um manifestante usando uma máscara do Hulk segura uma bandeira turca durante uma manifestação em apoio ao prefeito preso de Istambul no município de Istambul, em 23 de março de 2025.

Milhares de manifestantes voltaram ontem às ruas de Istambul, após uma semana dos maiores protestos a atingir a Turquia em mais de uma década, desafiando uma repressão que já levou quase 1.500 presos. As manifestações eclodiram após a prisão do prefeito de Istambul, Ekrem Imamoglu, o principal rival político do presidente Recep Tayyip Erdogan, em um movimento que os partidários da oposição veem como uma violação flagrante do Estado de Direito.

As autoridades reagiram ontem com uma repressão que alarmou grupos de direitos humanos, com sete jornalistas que cobriam os protestos presos preventivamente por um tribunal de Istambul. Entre eles estava o fotógrafo da AFP Yasin Akgul, recebendo uma forte repreensão da agência de notícias com sede em Paris. "Sua prisão é inaceitável. É por isso que estou pedindo que você intervenha o mais rápido possível para obter a libertação rápida de nosso jornalista", disse o CEO e presidente da agência, Fabrice Fries, em uma carta à presidência turca. O tribunal acusou Akgul, 35, e os outros de "participar de comícios e marchas ilegais", embora Fries tenha dito que Akgul "não fazia parte do protesto", mas apenas o cobria como jornalista. O grupo de liberdade de imprensa Repórteres Sem Fronteiras (RSF) denunciou a decisão como

"escandalosa", com seu representante na Turquia, Erol Onderoglu, dizendo que "reflete uma situação muito séria na Turquia".

Vastas multidões desafiaram a proibição de protestos de ir às ruas diariamente desde a prisão de Imamoglu em 19 de março, com a agitação se espalhando pela Turquia e provocando confrontos noturnos com as forças de segurança. Diante dos maiores protestos na Turquia desde o levante de Gezi em 2013 sobre a reconstrução de um parque em Istambul, Erdogan permaneceu desafiador, denunciando os comícios como "terror de rua". "Aqueles que espalham o terror nas ruas e querem incendiar este país não têm para onde ir. O caminho que eles tomaram é um beco sem saída", disse Erdogan. Mas, enquanto ele falava, milhares de estudantes marcharam pelo distrito de Sisli, em Istambul, cujo prefeito, Resul Emrah Sahan, foi preso no mesmo caso que Imamoglu, indo para a sede municipal do distrito.

Eles gritavam "governo, renuncie!" e agitavam bandeiras e faixas com slogans como "Tayyip renuncie!" enquanto um grande destacamento da polícia de choque assistia, enquanto as pessoas nos apartamentos acima batiam panelas para mostrar sua aprovação. Muitos tinham o rosto coberto com lenços ou máscaras e reconheceram que temiam ser identificados pela polícia. "Não podemos nos expressar livremente", disse à AFP uma estudante que se identificou como Nisa, dizendo que, no entanto, se juntou ao protesto "para defender a democracia".
Fonte-Reuters.

Tendo sido pego cochilando, a Europa acordará a tempo?



MOHAMED CHEBARO
26 de março de 2025

As últimas semanas podem ser um tempo muito curto para julgar, mas os europeus estão acordando para seu pior pesadelo: um que significa que eles devem ser autossuficientes em termos militares, de inteligência e resiliência, já que o poder indispensável dos EUA parece ser menos confiável hoje e no futuro.

Uma coalizão de vontades, novos fundos conjuntos de defesa, aquisições militares acima de 2% do produto interno bruto e maiores índices de dívida são apenas o começo se a Europa quiser se mostrar rapidamente capaz de se manter por conta própria militarmente e garantir a estabilidade do continente.

As dificuldades testemunhadas em Bruxelas, Paris, Londres, Berlim e em outros lugares nas últimas semanas apontam para uma rápida remodelação sob fogo do posicionamento estratégico das nações que até recentemente lideravam a aliança ocidental de liberdade e democracia. Agora eles devem aumentar seu jogo para formatar um novo guarda-chuva de segurança para proteger não apenas suas fronteiras e modo de vida, mas também os princípios que - goste ou odeiem - compuseram o mundo ocidental e seu quase poder e prosperidade.

Veja a Alemanha, por exemplo. Nunca imaginamos que o ímpeto para o rearmamento da Alemanha viria da necessidade de salvar a Europa e a democracia não da Rússia, China ou outras forças, mas de uma visão de mundo emergente dos EUA que desconstrói seu próprio sistema e instituições democráticas. Com isso, está prejudicando a posição do mundo ocidental, que está ancorado no respeito à liberdade pessoal, à democracia e ao Estado de direito e que foi concebido e lutado pelos próprios EUA. Os legisladores alemães que votaram a favor de uma injeção de € 500 bilhões (US \$ 541 bilhões) para fazer o que for preciso para aumentar seus gastos com defesa e melhorar sua capacidade militar mostram uma nação enfrentando o desafio de nossos tempos e abandonando sua histórica cautela pós-Segunda Guerra Mundial e sua complacência de uma só vez. Ainda precisamos esperar e ver se o actual consenso de direita, esquerda e até mesmo verde irá até o fim e revisará a doutrina de defesa da Alemanha, que há muito foi subcontratada para uma superpotência que se pensava ser uma amiga, mas que muitos agora temem que possa ser um adversário.

Até recentemente, era inconcebível que o guarda-chuva da OTAN sobre a Europa fosse questionado, especialmente depois que os tanques russos entraram na Ucrânia em fevereiro de 2022. Mas essa é outra norma que foi quebrada. A conversa amigável de 90 minutos do presidente dos EUA, Donald Trump, com o presidente russo, Vladimir Putin, na semana passada, parece ter irritado os europeus e os estimulado a considerar a ideia de construir uma aliança ocidental sem os EUA.

Até recentemente, as três grandes nações europeias - Reino Unido, França e Alemanha - estavam tentando abraçar os EUA para garantir que continuasse sendo a pedra angular da defesa ucraniana e europeia, por meio da OTAN, é claro. Mas cada dia que passa é mais um dia perdido, mais um atraso no accionamento do motor europeu por meio de um novo órgão que pode ser confiável para a defesa do continente ao lado da OTAN. Está se tornando evidente que Trump pegou os europeus cochilando de maneiras que nunca deveriam ter sido permitidas e que reflectem extremamente mal no Reino Unido, França, Alemanha e outros.

A história das alianças na Europa está repleta de desafios em meio a cenários nacionais e econômicos complexos. E os três grandes devem ter cuidado com o que podem acabar aspirando, pois isso pode atrair resistência de todos os lados, especialmente de um governo combativo dos EUA.

Esses países, formando "três improváveis", têm suas próprias desvantagens. O trio é formado por uma Alemanha conservadora que está pronta para destruir as ortodoxias que geralmente defende, um presidente francês centrista sem maioria parlamentar e um primeiro-ministro britânico liderando as menores forças armadas que o Reino Unido teve desde as guerras napoleônicas. Eles estão tendo que lidar com questões que se supunha terem sido consignadas à história, como nacionalismo, populismo, fascismo, apropriação territorial de terras e tiranos carismáticos e democraticamente eleitos. Nunca pensei – quando pensei em deixar o Líbano devastado pela guerra há quatro décadas e fazer da Europa, a terra dos direitos humanos, das liberdades, das liberdades e do governo empático, a minha casa – pensar que um dia esses valores, apesar das suas muitas deficiências, seriam desafiados e colocados em risco de desaparecer.

Outro desafio para a Europa é até onde sua liderança está disposta a ir para defender a defesa da democracia e da liberdade que muitos acreditam estar sendo abandonadas rapidamente por Trump 2.0. Não é exagero dizer que a defesa da democracia, da liberdade e da "velha" ordem mundial, tal como concebida pelos EUA e pelas nações europeias após a Segunda Guerra Mundial, anseia por uma liderança nova, vocal e autoritária que seja capaz de afastar os inimigos internos, bem como aqueles em seu flanco oriental.

Parece que a Europa deve colocar sua fé na liderança dos três improváveis para ajudá-la a navegar cuidadosamente pelas velhas alianças, mesmo que seus membros mais poderosos estejam mostrando sinais adversários, e manter o compromisso com a defesa da Ucrânia. Os países europeus também precisam aumentar suas capacidades de defesa independentes, que estão ancoradas na noção de defesa da democracia e das liberdades protegidas pelo Estado de Direito, por mais enfraquecido que possa parecer hoje.

Na verdade, os comentários do enviado especial dos EUA, Steve Witkoff, devem tranquilizar os líderes europeus de que eles estarão do lado certo da história ao liderar essa mudança. Os ataques de Witkoff a Starmer e aos esforços de outros líderes europeus para cercar qualquer paz futura na Ucrânia como uma mera "postura e pose", enquanto os menospreza dizendo que "todos têm que ser como Winston Churchill", reflecte a verdadeira postura da nova Casa Branca. Na mesma entrevista, Witkoff elogiou Putin e afirmou que gostava dele, espelhando as muitas aberturas de seu presidente em relação ao líder russo.

A Europa está clamando por liderança - alguém para navegar em seu navio pelas águas turbulentas da ordem mundial unipolar pós-dominada pelos EUA. Os três improváveis têm que seguir o conselho de John Maynard Keynes de que, "Quando os factos mudam, eu mudo de ideia - o que você faz, senhor?" E a resposta deve ser, sem dúvida, que a Europa provará que o enviado especial americano está errado. Há uma abertura para a Europa defender a democracia e a liberdade, e a sua liderança deve aceitá-la enquanto outros estão a virar as costas.

Mohamed Chebaro é um jornalista britânico-libanês com mais de 25 anos de experiência cobrindo guerra, terrorismo, defesa, atualidades e diplomacia.

Isenção de responsabilidade: As opiniões expressas pelos escritores nesta sessão são próprias e não reflectem necessariamente o ponto de vista do **Arab News**.